

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Incremento do Turismo de Inverno em Portugal

Mestre Raul Ressano Garcia

Av. Condes de Barcelona 808

2769 – 510 Estoril

raul.garcia@eshte.pt

Tel: 938742464

Biografia do Autor

Raul Ressano Garcia é Licenciado em Gestão, tem uma pós-graduação em Tecnologias e Ciências da Informação, um mestrado em Estatística e Gestão de Informação, um Curso de formação avançada em Estatística e Gestão de Informação, e um Curso de formação avançada em Turismo.

É docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril desde 1999, anteriormente trabalhou em assistência em viagem, organização de eventos e deu formação em diversas entidades.

Este artigo enquadra-se na Tese de Doutoramento que está actualmente a desenvolver associada ao curso de formação avançada em Turismo, cujo tema versa sobre o Turismo de Inverno na Serra da Estrela.

Increasing Winter Tourism in Portugal - Abstract

“Every year between seventy thousand and one hundred thousand Portuguese practice winter sports, mainly skiing and snowboard” (Carvalho, 2006). Unfortunately most of them go abroad.

Serra da Estrela is the only mountain where it is possible to practice winter sports in Portugal but it doesn't attract many Portuguese. “Problems with accessibility”, (Petur,2006) “inexistency of accommodation near the ski slopes” (Carvalho, 2006) and “not enough kilometers of ski slopes” (Tonge, Veronica, n.d.) are some of the reasons for this lack of attraction.

The aim of this paper is to demonstrate that is possible to increment the number of kilometers of ski slopes in Serra da Estrela.

To provide the design of the new ski slopes we went to the mountain and marked over a thousand points in GPS. These points marked on the field provide us the information to design the new ski slopes.

These new ski slopes will help Serra da Estrela to become more attractive, avoiding the need for Portuguese to go abroad to practice winter sports.

Incremento do Turismo de Inverno em Portugal - Resumo

“Todos os anos entre setenta a cem mil portugueses praticam desportos de inverno, principalmente ski e snowboard” (Carvalho, 2006). Infelizmente a maioria deles pratica no estrangeiro.

A Serra da Estrela é a única montanha onde é possível praticar desportos de inverno em Portugal, mas não atrai muitos portugueses. “Problemas com acessibilidades”, (Petur,2006), “inexistência de alojamento próximo das pistas de ski” (Carvalho, 2006) e

“poucos quilómetros de pistas de ski” (Tonge, Veronica, n.d.) são algumas das principais razões dessa falta de atractividade.

O objectivo deste artigo será demonstrar que é possível aumentar o número de quilómetros de pistas de ski na Serra da Estrela.

Para conseguir desenhar as novas pistas fomos para a Serra e marcámos mais de mil pontos no GPS. Estes pontos marcados no terreno permitiram-nos desenhar as novas pistas de ski.

Estas novas pistas de ski irão ajudar a Estância de ski da Serra da Estrela a tornar-se mais atractiva, evitando a necessidade dos portugueses irem para o estrangeiro para praticar desportos de inverno.

Key words

Winter Tourism; Serra da Estrela; Ski Resort

Palavras chave

Turismo de inverno; Serra da Estrela; Estância de Ski

Revisão da literatura

A Serra da Estrela é a única montanha em Portugal onde é possível praticar desportos de inverno. Esta Serra encontra-se sensivelmente no centro de Portugal entre a Covilhã e Seia e tem cerca de dois mil metros de altitude.

Não existem números oficiais sobre quantos portugueses foram para o estrangeiro praticar desportos de inverno no último ano. Alguns números não oficiais apontam para cinquenta mil pessoas, outros apontam para cem mil pessoas, acreditamos que o número correcto se encontra algures no meio destes dois.

Segundo o “Etude réalisée par le cabinet Architecture et Territoire pour le compte de la direction du Tourisme (2005)” o “tempo médio de duração das férias para turismo de inverno é uma semana”. Se multiplicarmos os números anteriores por seis noites temos que existem entre trezentas mil e seiscentas mil noites despendidas por portugueses no estrangeiro para praticar desportos de inverno.

Existem inúmeros estudos sobre as motivações das pessoas na escolha do destino de neve. Em Portugal gostaríamos de salientar o estudo de Mário Carvalho (2007) sobre o qual vamos apresentar algumas conclusões.

Dos inquiridos 91,5 % escolheram o carro como o meio de transporte para ir a uma estância de ski.

Sobre o alojamento, os portugueses preferem:

Apartamento – 39%

Hotel de 3 estrelas – 29,3%

Hotel de 4 estrelas – 18,3%

Mário Carvalho (2007) considerou dois tipos de factores que influenciam a escolha do destino de neve, internos e externos.

Nos factores internos temos:

Quilómetros, numero, tipo e cores das pistas de ski

Qualidade e tipo de neve

Preço dos “forfaits”

Capacidade e modernidade dos meios mecânicos

Nos factores externos temos:

A distância da residência à estância de ski e a qualidade das estradas

O preço do alojamento

A distância do alojamento na estância de ski até às pistas de ski

Proximidade do aeroporto para a estância de ski

Outro estudo sobre os principais factores que influenciam a escolha da estância de ski foi levado a cabo por Veronica Tonge (n.d.). Esta autora não separou os factores internos dos externos. Os resultados apresentados são os que se seguem.

Pistas adequadas à sua experiência – 3.39

Tempo de viagem da sua residência actual para a estância de ski – 2.70

Previsão da neve para a estância de ski – 2.67

Reputação da estância de ski – 2.65

Quilómetros de pistas – 2.64

Beleza do cenário e da estância de ski – 2.57

Preço – 2.53

Existência de uma aldeia típica – 2.37

Existe ainda um estudo interessante na Grécia que concorda com a ideia da importância da distância entre a residência habitual e a estância de ski, na escolha do destino de neve.

“Esta distância entre a residência e a estância de ski é um factor muito importante que afecta o número de visitas”. Olga G. Christopoulou , Ioannis J. Papadopoulos (2001)

- 1) A distância de casa até à estância de ski
- 2) A distância do alojamento na estância de ski até às pistas
- 3) O número e a qualidade das pistas de ski na estância

Se analisarmos por que motivo os Portugueses vão para o estrangeiro praticar desportos de inverno, no lugar de ir para a Serra da Estrela, a resposta prende-se com o número reduzido de pistas de ski e a existência de uma grande distância entre o alojamento e as pistas de ski.

O problema da distância do alojamento para a estância de ski pode ser resolvido construindo alojamento próximo das pistas de ski.

A distância da residência habitual para a estância de ski é uma vantagem que deve ser gerida.

O número e qualidade das pistas de ski na estância da Serra da Estrela é o item mais complicado de resolver.

Justificação do artigo

Existem poucos estudos sobre o turismo de inverno na Serra da Estrela. Estudos propondo a implementação de novos meios mecânicos, existe apenas o PETUR. No entanto o PETUR apenas propõe a criação de meios mecânicos que poderiam substituir as estradas de acesso quando estas se encontram fechadas. Estudos propondo a criação de novas pistas de ski na Serra da Estrela, são inexistentes.

Objectivo

Tornar a estância de ski da Serra da Estrela mais atractiva permitindo fazer concorrência às estâncias de ski mais próximas. Manzaneda a norte próxima de Ourense e Bejar a leste próxima de Salamanca.

Este aumento da atractividade será conseguido propondo a criação de novas pistas de ski em novas zonas da Serra e conseqüentemente o aumento do número de quilómetros de pistas esquiáveis.

Método utilizado

1ª fase – Estudo prévio do Terreno – O estudo prévio passa por observação prévia de mapas locais, cartas militares e Google Earth. Já na Serra, sempre que possível o terreno é observado à distância antes de ser invadido.

2ª fase – Marcação de Pontos - Munido de dois GPS foram assinalados no terreno mais de mil pontos por onde passariam as novas pistas. No primeiro GPS os pontos são gravados automaticamente, sendo apenas necessário identificar o início e o final da pista. No segundo GPS certos pontos específicos são marcados manualmente.

3ª fase – Introdução dos Pontos no Computador - A informação dos pontos marcados no terreno foi introduzida no computador e os pontos foram interligados permitindo visualizar o desenho das pistas. Estes pontos foram introduzidos manualmente no software Google Earth, uma vez que no terreno o desenho das pistas não é linear, muitos dos pontos marcados no terreno não poderão ser aproveitados para o desenho das pistas.

4ª fase – Conversas com especialistas – Os especialistas aconselham-nos a abandonar algumas das pistas assinaladas no terreno. Altitude e exposição solar serão os principais motivos de abandono de algumas pistas.

5ª fase – Desenho final das pistas – Ultrapassadas as fases anteriores estamos neste momento perante o desenho final das pistas propostas. Nesta fase o conhecimento do terreno permite-nos a definição prévia do nível de dificuldade da pista. Nesta fase algumas pistas poderão ser subdivididas consoante o nível de dificuldade.

Limitações do estudo

A principal limitação do estudo será o facto das pistas marcadas no terreno terem sido assinaladas baseando-se apenas na opinião do autor. Apesar do autor ter 40 anos de experiência de ski seria preferível se fosse possível obter a opinião, no terreno, de outros

especialistas. Entrevistas frequentes com o Carlos Varandas, Director da Estância de Ski de Serra da Estrela e grande conhecedor do terreno, permitem de certa forma reduzir o impacto desta limitação.

A segunda limitação prende-se com o facto de os pontos serem marcadas no terreno durante o período de verão, em que as pistas se encontram despidas de neve. A neve normalmente tem tendência para se acumular nos locais menos varridos pelos ventos junto a desníveis com forte inclinação ou nos locais mais profundos como valas ou buracos. Este facto normalmente permite ao esquiador transpor com facilidade obstáculos que no verão aparentam ser de alguma dificuldade. Porém por vezes a neve ao alterar a rugosidade do terreno poderá fazer surgir obstáculos não previsíveis durante o verão.

Resultados

Foram identificadas no terreno inúmeras pistas que poderão ser exploradas futuramente.

Para facilitar a sua identificação optámos por organizá-las por zonas.

As Zonas identificadas foram a Zona de Nossa Senhora, Zona do Covão das Quelha, Zona do Covão do Boeiro e a Zona da Lagoa do Peixão. Foram ainda identificadas mais duas zonas que posteriormente foram abandonadas, Corgos da Ribeirinha e Covão do Ferro.

A zona de Corgos da Ribeirinha foi abandonada por apresentar uma exposição solar virada a sul, a zona do Covão do Ferro foi abandonada pela sua baixa altitude.

Para apoiar o texto consideramos essencial a existência de imagens a acompanhar o desenho das pistas. Para obtermos estas imagens utilizámos o google earth. Para existir uma proporcionalidade na dimensão das diversas pistas propostas, utilizámos nas diversas zonas uma visão de aproximadamente quatro quilómetros de altitude.

Zona de Nossa Senhora das Neves

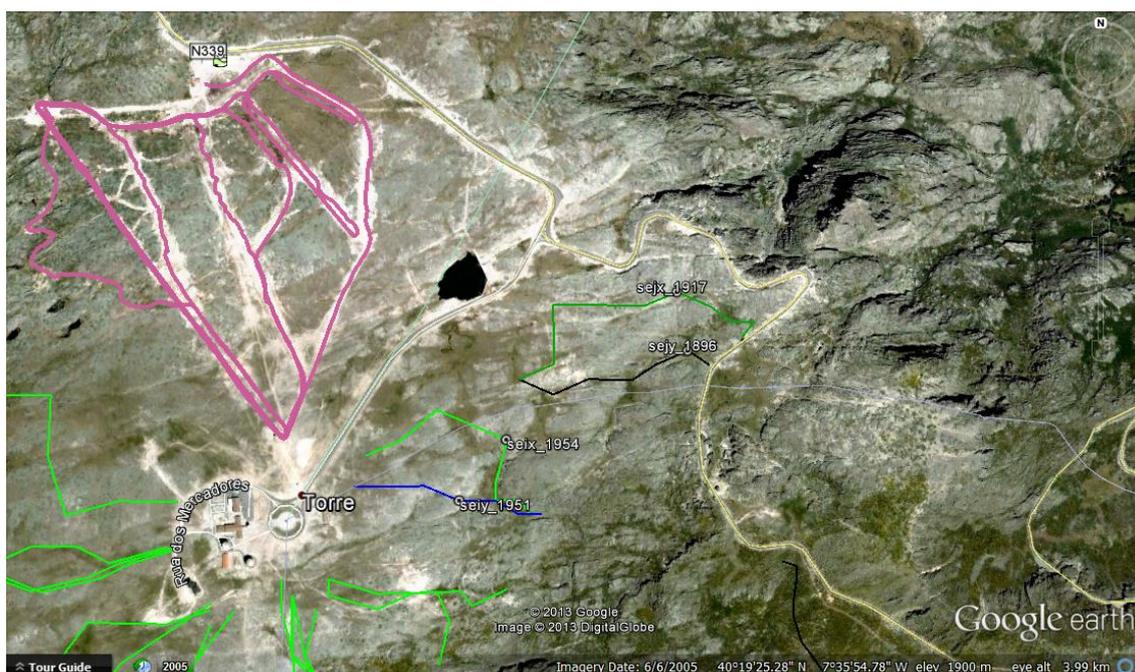


Figura da Zona de Nossa Senhora das Neves - Fonte Própria

Nesta zona foram identificadas duas pistas, cada uma com duas variantes. A pista sei nasce junto à torre N 40° 19' 21' W 7° 36' 41'' deslocando-se para leste. A variante seix, com 539 metros de comprimento, apresenta uma inclinação inferior à variante seiy, com 393 metros de comprimento. Curiosamente esta pista já existiu em tempos idos e foi abandonada. Segundo informação prestada pelo guarda da Torre, que vive e trabalha na Torre há mais de vinte anos, esta pista foi abandonada por excesso de neve. O excesso de neve dificultava o funcionamento do teleski, os metros de neve acumulados impediam os esquiadores de passar por baixo dos postes que sustentam os cabos. Por fim o peso da neve acabou por dobrar os postes de sustentação dos cabos e a pista foi desmantelada.

Por sua vez a pista sej nasce no monte por cima da casa abandonada no ponto N 40° 19' 28'' W 7° 36' 27'' a leste da estrada que se dirige à Torre e desce para leste em direcção ao planalto da Nossa Senhora das Neves. A existência da estrada para a Covilhã impede a continuação da progressão desta pista que termina num pequeno planalto posicionado

a norte da Nossa Senhora das Neves. Esta pista tem duas variantes seyx, com 688 metros de comprimento e seyy, com 440 metros.

No total a zona de Nossa Senhora das Neves permite a criação de 2060 metros de novas pistas. O ponto mais baixo desta zona encontra-se a 1866 metros de altitude nas coordenadas GPS N 40° 19' 29'' W 7° 36' 10''.

Zona da Lagoa do Covão das Quelhas

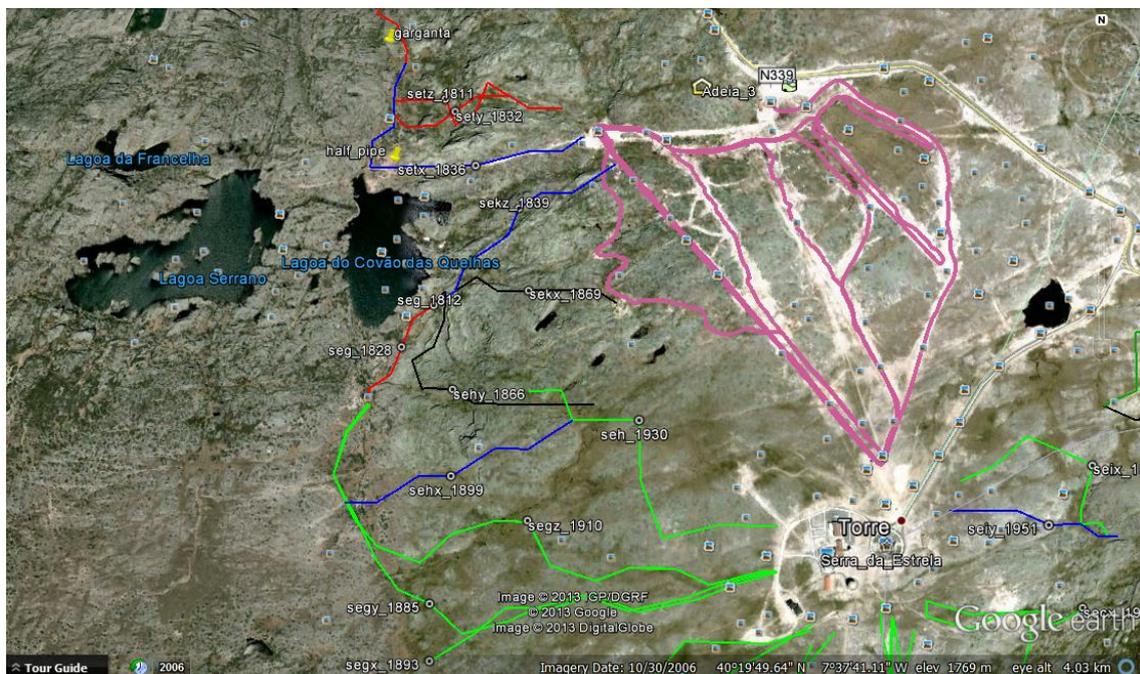


Figura da Zona da Lagoa do Covão das Quelhas - Fonte Própria

Esta zona permite a implementação de duas pistas, seg e seh e ainda fazer a ligação sek da pista preta, também conhecida por pista para bicicletas, à lagoa do Covão das Quelhas.

A pista seg nasce junto à Torre no ponto N 40° 19' 17'' W 7° 36' 56'' descendo para oeste. A sua largura permite a existência de diversas alternativas das quais destacamos a segy mais a sul, com 1323 metros de comprimento, e a segz mais a norte, com 1300 metros. Quando se voltam a juntar no ponto N 40° 19' 20'' W 7° 37' 34'' estas alternativas rumam juntas para norte durante cerca de 277 metros. À medida que se

aproximam das margens da lagoa do Covão das Quelhas o nível de dificuldade para o esquiador vai aumentando. O ponto 0 junto à lagoa do covão das quelhas localiza-se a 1812 metros de altitude.

A pista seh, com 774 metros de comprimento, nasce junto à Torre no ponto N 40° 19' 20'' W 7° 36' 56'' descendo para nordeste. No ponto N 40° 19' 27'' W 7° 37' 14'' a pista divide-se permitindo ao esquiador optar por uma descida mais suave, sehx com 551 metros de comprimento, em direcção a sudoeste até encontrar a pista seg no ponto N 40° 19' 21'' W 7° 37' 35'' ou optar por uma descida mais acentuada num verdadeiro fora de pista, sehy com 676 metros de comprimento, na direcção de noroeste até chegar à margem da lagoa ao ponto 0 desta zona.

As diversas pistas sek permitem fazer a ligação entre a pista preta das bicicletas e a lagoa do covão das Quelhas. Estas ligações têm uma inclinação maior quando iniciam mais a sul e menor quando e se iniciam mais a norte. Estas ligações dirigem-se para sudoeste, SEKX com inicio no ponto N 40° 19' 35'' W 7° 37' 10'' e um comprimento de 438 metros, SEKY com inicio no ponto N 40° 19' 39'' W 7° 37' 12'' e um comprimento de 418 metros, e SEKZ com inicio no ponto N 40° 19' 45'' W 7° 37' 10'' e um comprimento de 540 metros.

No total a zona da Lagoa do Covão das Quelhas permite a criação de 6014 metros de novas pistas. O ponto mais baixo desta zona localiza-se junto à margem da lagoa a 1812 metros de altitude nas coordenadas GPS N 40° 19' 35'' W 7° 37' 27''.

Zona do Covão do Boeiro – Half Pipe - Ring de Patinagem

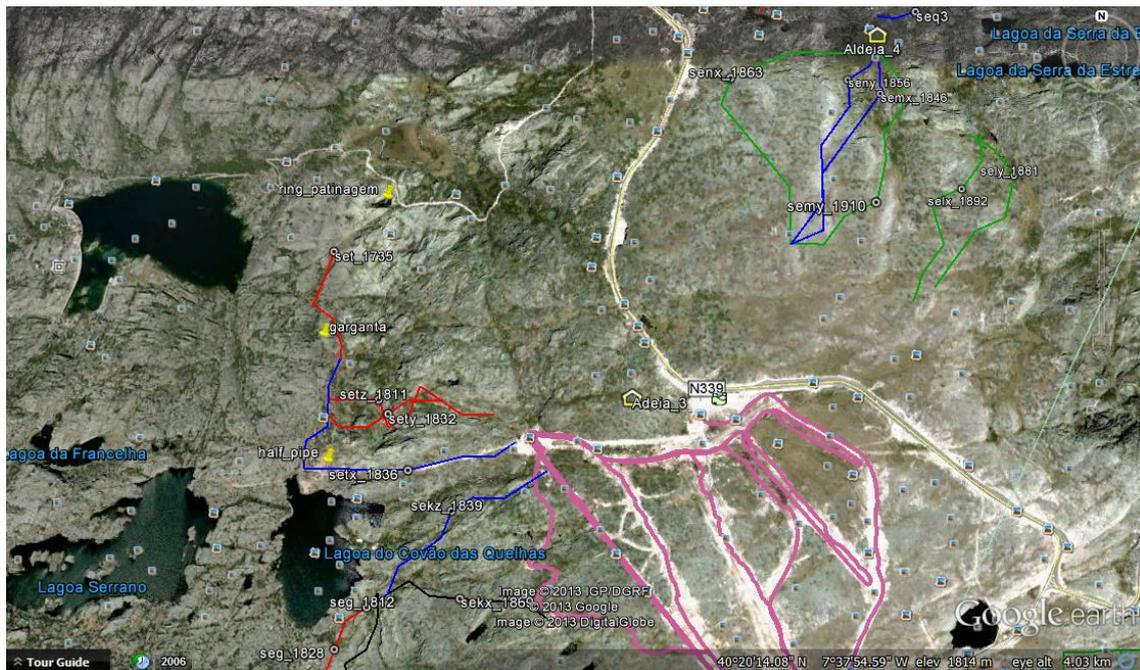


Figura da Zona do Covão do Boeiro - Fonte Própria

A zona do Covão do Boeiro permite a implementação de uma pista set com diversas variantes. Esta pista teria o seu início no fim da telecadeira existente, e o seu fim na zona da salgadeira posicionada de acordo com a carta militar. Esta pista poderá ter diversas variantes das quais salientamos a setx, a sety e a setz.

A variante setx, com o seu início no ponto N 40° 19' 47'' W 7° 37' 13'' e 761 metros de comprimento, surge-nos seguindo o estradão para oeste em direcção à lagoa do Covão das Quelhas, ao aproximar-nos da lagoa seguimos para norte em direcção à Salgadeira passando pelos barros vermelhos.

As variantes sety e setz nascem igualmente no final da telecadeira existente no ponto N 40° 19' 49'' W 7° 37' 15'' e seguem para oeste numa rota paralela a setx. A variante sety terá um comprimento de 419 metros e setz um comprimento de 363 metros. Quando setx sai do estradão para seguir para norte encontra sety e setz. A partir desse ponto as diferentes variantes de set seguem todas juntas, durante 288 metros, em direcção à Salgadeira.

Esta pista possui no seu terreno três acidentes naturais que poderão ser aproveitados pelos esquiadores. Na figura da Zona do Covão do Boeiro podemos verificar que está assinalado um half pipe. Estas rochas, situadas no ponto N 40° 19' 45'' W 7° 37' 31'' devido ao seu formato poderão ser aproveitadas para a construção de um half pipe natural. A garganta igualmente assinalada na figura, situada no ponto N 40° 19' 54'' W 7° 37' 32'' poderá ser utilizada como trampolim para pequenos saltos. O ring de patinagem igualmente assinalado e localizado no ponto N 40° 20' 04'' W 7° 37' 26'', trata-se de um pequeno lago na zona da salgadeira de reduzida profundidade, as características do lago podem ser utilizadas para um ring de patinagem no gelo.

A zona do Covão do Boeiro permite a construção de 1831 metros de novas pistas. Esta zona terá o seu ponto mais baixo a 1735 metros de altitude com as coordenadas GPS N 40° 20' 01'' W 7° 37' 31''.

Zona da lagoa do Peixão

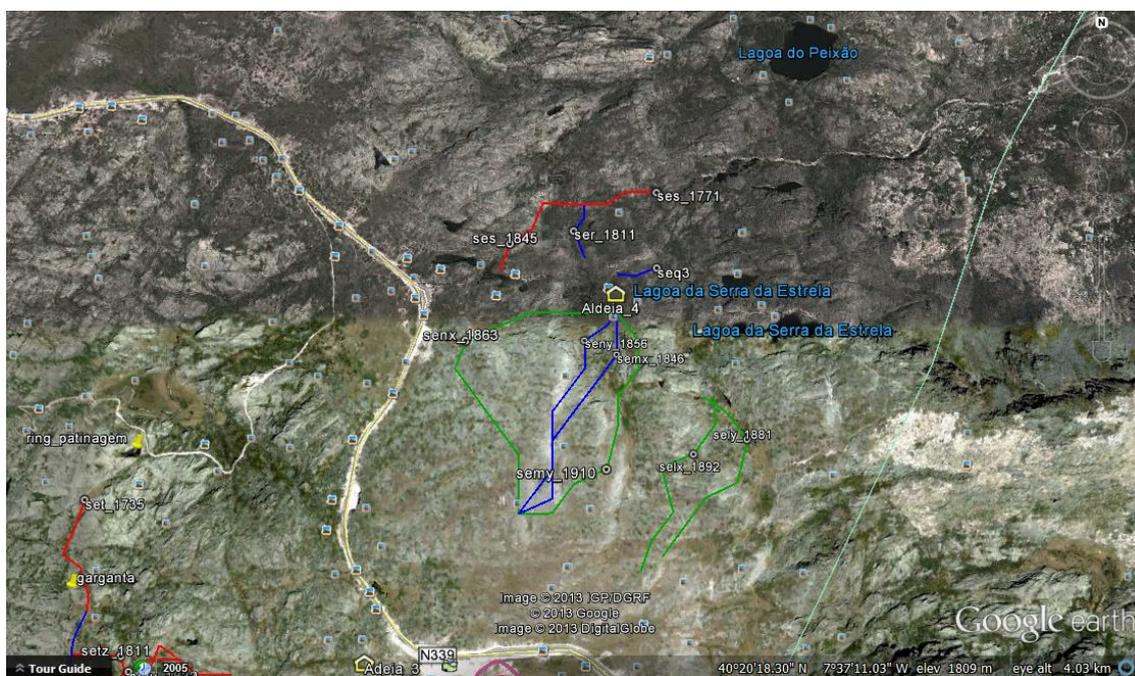


Figura da Zona da Lagoa do Peixão - Fonte Própria

A zona entre a estância de ski existente e a lagoa do peixão será uma zona com grande potencial para criação de pistas. Para além do terreno proporcionar o desenho de diversas pistas estas apresentam uma exposição solar virada a norte, atrasando o derretimento da neve.

A norte da estância de ski existente existem dois montes. A pista sel terá o seu início no topo do monte posicionado mais a leste no ponto N 40° 19' 57'' W 7° 36' 37'', as pistas sem e sen terão o seu começo no monte posicionado mais a oeste no ponto N 40° 20' 01'' W 7° 36' 48''.

A pista sel como referimos inicia-se no cume do monte posicionado mais a leste e dirige-se para norte. Termina numa zona que apelidámos de pescoço do crocodilo, por apresentar uma formação rochosa com esse formato. Este obstáculo proporciona um desnível de cerca de três a quatro metros de altura, impedindo a progressão. É possível contornar o obstáculo e chegar à pista sem em fora de pista. A pista sel apresenta duas variantes selx, com 457 metros de comprimento, posicionada mais a oeste e sely, com 462 metros de comprimento, posicionada mais a leste.

As pistas sem e sen, cada uma com duas variantes, nascem no topo do monte posicionado mais a oeste e dirigem-se para norte, seguindo cada uma a sua trajectória. Estas pistas voltam a encontrar-se no planalto existente na zona de Chancas no ponto N 40° 20' 15'' W 7° 36' 39''. A pista sem apresenta duas variantes semx, com um comprimento de 526 metros e a semy, com um comprimento de 600 metros. Por sua vez a pista sen também apresenta duas variantes senx, com um comprimento de 765 metros e a seny, com um comprimento de 513 metros.

Deste mesmo planalto da zona de chancas saem duas pistas seq e ser. A pista seq, com 96 metros de comprimento, será uma pista de reduzida dimensão dirigindo-se para oeste. A pista ser, com 136 metros de comprimento, inicia-se no ponto N 40° 20' 19''

W 7° 36' 42'', numa primeira fase dirige-se a norte para depois se juntar à pista ses e curvar para leste até atingir um local de difícil transposição a 1771 metros de altitude.

A pista ses, com 459 metros de comprimento, nasce no ponto N 40° 20' 18'' W 7° 36' 50'', a oeste do planalto da zona de chancas e avança para norte até curvar para leste e encontrar a pista ser. A partir desse encontro seguem juntas até ao final.

Desta forma, na zona da Lagoa do Peixão poderão ser criadas pistas que somadas atingem 4014 metros de comprimento. O ponto mais baixo desta zona encontra-se a 1771 metros de altitude na coordenada GPS N 40° 20' 24'' W 7° 36' 35''.

Pistas com exposição solar a sul

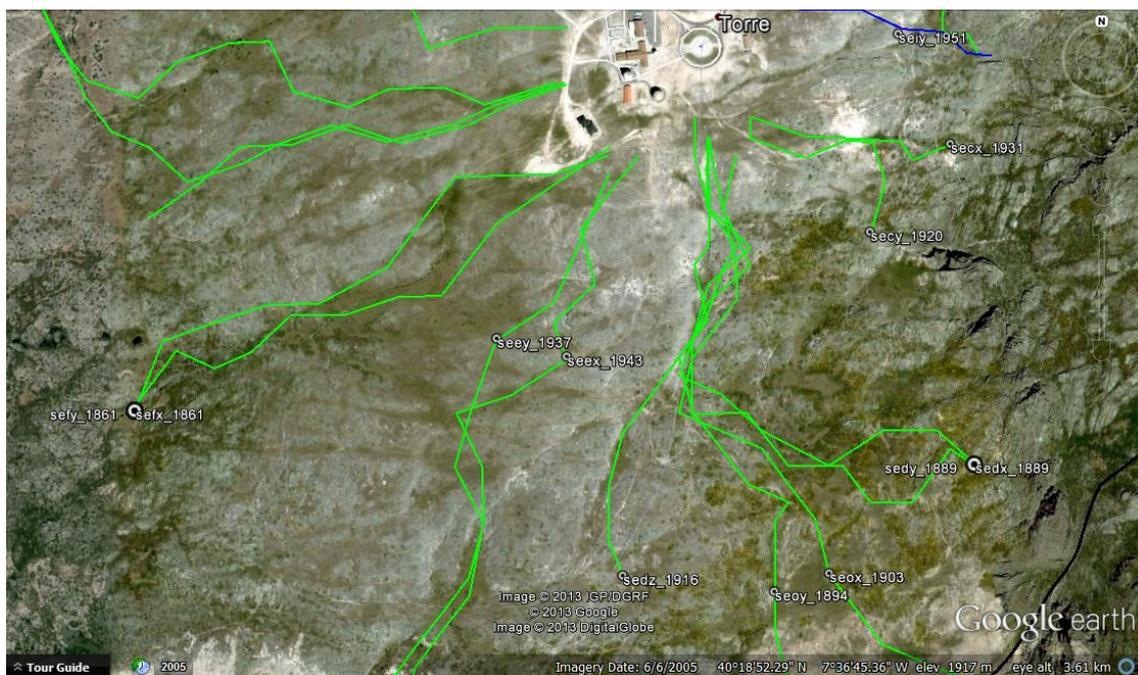


Figura das pistas com exposição solar virada a sul - Fonte Própria

As pistas sec, sed, see, sef e seo nas zonas dos corgos da Ribeirinha e Alto da Torre, foram abandonadas devido à sua exposição solar ser virada a sul. Esta exposição acelera o derretimento da neve, dificultando a sua viabilidade económico-financeira no caso de haver investimentos em meios mecânicos.

No entanto consideramos que pela sua reduzida inclinação, toda esta zona poderá ser utilizada para criar pistas de ski de fundo. Salientamos a pista seo que será a que melhores características apresenta para este tipo de pista.

As pistas de ski de fundo não necessitam de investimento em meios mecânicos, assim sendo a viabilidade destas pistas é possível para este tipo de ski.

Pistas de baixa altitude

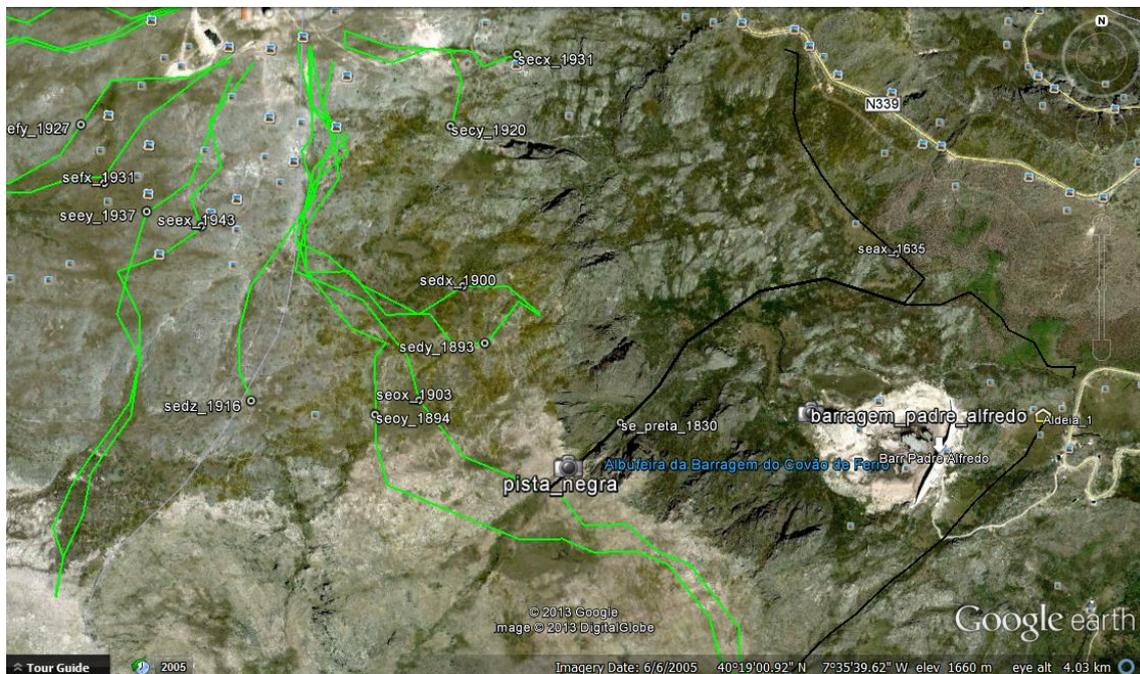


Figura da Zona da Barragem do Covão de Ferro - Fonte Própria

Na zona da barragem do Covão de Ferro, também conhecida por barragem do Padre Alfredo foram identificadas três pistas, a saber sea, seb e sep. A pista sea nasce a sul da zona de Nossa Senhora das Neves e dirige-se para sudeste em direcção ao Covão de Ferro, para além de estar exposta a sudeste trata-se de uma pista de baixa altitude, mantendo a neve por um período de tempo demasiado curto para ser rentável a sua exploração.

A pista seb tem o seu início entre o Terroeiro e a barragem do Covão de Ferro e dirige-se para norte, passando a este da barragem. Apesar de se encontrar exposta a norte dificilmente seria economicamente viável a sua exploração devido à sua baixa altitude. Terminaria numa cota próxima dos 1500 metros.

A pista sep é uma pista de fortíssima inclinação. A ser criada deveria ser utilizada apenas por esquiadores muitíssimo experientes sempre com apoio logístico de retaguarda. A entrada nesta pista poderá ser feita a partir da Torre descendo a pista seo. A saída desta pista deverá ser feita torneando as margens da barragem do Covão de Ferro. Esta pista não seria para exploração comercial, mas poderia funcionar como cartaz publicitário da Serra da Estrela se fossem contratados esquiadores profissionais para a descer.

Conclusões

Como pudemos verificar existem diversas zonas em que é possível criar novas pistas de ski aumentando a estância de ski existente.

Tabela: Proposta de novas zonas de ski

Zonas Propostas	Metros
Zona de Nossa Senhora das Neves	2060
Zona da Lagoa do Covão de Quelhas	6014
Zona do Covão do Boeiro	1831
Zona da Lagoa do Peixão	4014
Total da Proposta	13919

Fonte Própria

Como verificámos na revisão da bibliografia a atractividade de uma estância de ski depende de vários factores, entre os quais salientamos os quilómetros de pistas.

Ficou provado ao longo do artigo que é possível aumentar o número de pistas de ski e consequentemente o número de quilómetros esquiáveis da Serra da Estrela. Este facto permite-nos afirmar que é possível aumentar a atractividade da Serra da Estrela enquanto destino de neve.

Bibliografia

Le Positionnement de L'offre Française de Sports D'hiver (2005) *Etude réalisée par le cabinet Architecture et Territoire pour le compte de la direction du Tourisme*

Carvalho, Mário. Os desportos de inverno e o reposicionamento da oferta na região de turismo da Serra da Estrela. (2007) *Dissertação, IST*

Tonge, Veronica. An investigation into the role of ski tourists level of awareness of responsible tourism issues in determining destination choice. (n.d.)

PETUR. Plano Estratégico do Turismo da Serra da Estrela (2006)

Christopoulou, Olga; Papadopoulos, Ioannis. Winter Tourism, Development of Mountainous Areas and Visitors Attitudes on the Landscape Protection. (2001)

Carta Militar de Portugal Série M – 888 - Folha 223 Edição 2 IGE (1993) *Instituto Geográfico do Exército*